



museu judaico de são paulo

Nasce um Museu para contar a rica história dos judeus no Brasil



Missão

Resgatar, preservar e expor a história, a cultura, a arte e as tradições religiosas do povo judeu através de exposições permanentes e temporárias, divulgando a trajetória dos judeus no mundo e, em especial, no Brasil.

São Paulo, a exemplo de cidades do exterior que reúnem comunidades israelitas numerosas e atuantes, terá seu Museu Judaico. A ideia começou a ser desenhada em 2000 por um pequeno e abnegado grupo, que observou a necessidade de se preservar a história, as tradições e o legado dos judeus que chegaram ao Brasil há mais de cinco séculos e que vêm oferecendo ao país importantes contribuições nos diferentes campos, sempre mantendo seus valores culturais e religiosos.

O projeto foi ganhando adeptos e tomando forma. O Templo Beth-El foi cedido para abrigar a obra. O projeto arquitetônico também foi definido, preservando as características originais daquela sinagoga e incorporando traços de modernidade. A iniciativa vem sendo recebida com muito entusiasmo. Mesmo antes de ser implantado, o Museu já reúne um acervo expressivo, na quantidade e na importância histórica e cultural das peças doadas. As atividades do Museu serão conduzidas por diferentes Núcleos. O de História dos Judeus no Brasil registrará a presença judaica no país, em especial em São Paulo, pontuando temas e marcos históricos relevantes, como os judeus no descobrimento, a imigração marroquina para a Amazônia e a comunidade Sefaradi. Terá, ainda, uma sala dedicada ao Holocausto. O Núcleo de Artes reunirá obras de artistas plásticos judeus e de artistas não-judeus que retratem a vida judaica em suas diversas expressões e particularidades.

O Núcleo de Pesquisa e Difusão se encarregará de articular as referências judaicas e integrar as instituições por meio de uma base de informática, operando como um centro de pesquisas sobre o judaísmo.

Já o Núcleo de Educação terá a atribuição de capacitar professores, preparando-os para as visitas dos alunos. Além de um programa para estudantes de escolas judaicas, foi firmado um acordo para que alunos de escolas públicas municipais conheçam o Museu, em visitas que acontecerão duas vezes por semana. Esse Núcleo também se encarregará de desenvolver programas que possibilitem a sedimentação dos conteúdos das exposições e da interação dos grupos visitantes com os materiais lúdico-pedagógicos disponíveis, como vídeos, DVDs e jogos interativos.

O Museu Judaico promoverá, ainda, exposições temporárias provenientes de instituições estrangeiras e nacionais, além de mostras temáticas. Esse conjunto de ações permitirá mostrar, de forma planejada e organizada, a dimensão da rica contribuição histórica e cultural da comunidade judaica no Brasil. A iniciativa também possibilitará a preservação de um legado que revela as tradições e os costumes de um povo com uma trajetória de mais de 5 mil anos. Como disse o rabino Noach Gansburg durante uma visita de líderes religiosos ao Templo Beth-El para conhecerem o projeto do Museu, "é muito importante que nossos filhos e netos conheçam suas raízes, pois o passado traz o futuro".



Entrevista

Sergio Daniel Simon, Presidente do Museu Judaico de São Paulo, vem trabalhando ao lado de um dedicado grupo de voluntários para viabilizar este projeto. Com esse objetivo, coordenou o processo de escolha do projeto arquitetônico para a reforma do prédio e a organização das duas exposições que auxiliaram a divulgar a idéia e, ao mesmo tempo, estimular doações de peças para o acervo. Entusiasmado com os avanços alcançados, reúne-se sistematicamente com lideranças da comunidade, empresários e formadores de opinião para detalhar o projeto e conquistar importantes aliados e parceiros. Nesta entrevista, fala sobre os objetivos que envolvem a iniciativa e convida a comunidade judaica a participar da consolidação de uma obra que vai auxiliar a preservar uma história rica no aspecto religioso, histórico, artístico e cultural.

“Museu será a memória da nossa comunidade”

O que motivou a idealização do Museu?

O povo judaico tem uma história muito antiga, mesmo no Brasil. Desde Pedro Álvares Cabral os judeus estão em solo brasileiro. Como em outros lugares do mundo, nós sentimos a necessidade de termos um Museu que conte e documente essa história, para que sirva como memória de uma comunidade que já fez muita coisa neste país. Contar essa história é importante tanto para a comunidade judaica quanto para a sociedade não-judaica. Deixar um legado cultural para nossos netos sobre a origem de nossos antepassados é uma experiência enriquecedora.

Quando essa idéia começou a se consolidar? Há Museus similares?

Começou no ano 2000 e já temos vários parceiros, como o Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e a Hebraica. No Rio há um pequeno Museu, em Recife temos a primeira Sinagoga que foi preservada, mas um Museu propriamente dito não há. A família Feffer, responsável por cuidar do Templo Beth-El, nos ofereceu o local, que dessa forma terá uma ocupação compatível com o seu elevado valor histórico para a comunidade, por ter sido a grande Sinagoga da cidade de São Paulo.

Quais são os principais focos do Museu?

Temos três linhas de trabalho dentro do Museu. A do judaísmo propriamente dito, que pretende documentar e mostrar o que é o judaísmo no sentido religioso do povo. Vamos contar sobre as festas judaicas, os rituais de vida judaica: nascimento, brit-milá, bar-mitzvá, casamento até o enterro. Vamos falar da cultura do povo judaico,



da Bíblia, do Talmud e tudo o que foi produzido pelo povo, do ponto de vista cultural e religioso. As pessoas vão ter idéia das bases do judaísmo e de como vive um judeu.

Em outro plano, retrataremos o judeu no Brasil. Vai ser uma abordagem cronológica: como os judeus chegaram no Brasil, a questão da inquisição, a vinda dos holandeses para o Recife, a imigração marroquina para a Amazônia, imigração russa para as colônias do Rio Grande do Sul, os imigrantes que vieram para São Paulo na década de 20, a imigração dos sefaradim para o Brasil, o holocausto. Explicaremos, inclusive, a participação ativa do Brasil nesse processo e que pouca gente conhece. No final dessa seção vamos apresentar os judeus conhecidos do público, como artistas, políticos, escritores e empresários. O terceiro enfoque vai ser o das artes. Reuniremos obras de artistas judeus e

também de artistas não-judeus que retratem a vida da nossa comunidade, além de planejarmos a realização de exposições temporárias.

Existe alguma integração com Museus de outros países?

Já estamos em contato com o Museu Judaico de Nova Iorque, que tem um acervo gigantesco guardado e manifestou interesse em emprestar algumas obras. E com o Museu de Israel, que é fantástico. Eles têm exposições temporárias que podem ser montadas aqui, se conseguirmos patrocínio.

De que forma as pessoas podem contribuir para a consolidação do Museu?

Pode ser de várias formas, como, por exemplo, por meio de doações para o acervo. Existe um grande número de judeus ainda vivos que fizeram parte de importantes momentos da história recente e que podem contribuir com objetos. Estou certo de que vão ter o maior prazer em contribuir, pois o Museu vai garantir que essas peças sejam preservadas e expostas profissionalmente. Além disso, podem participar por meio de empréstimo, ou comodato, de objetos por dez anos. Se no final deste prazo a pessoa quiser o bem de volta, nós o devolveremos. Outra maneira de participação é o voluntariado, para ajudar na parte administrativa, nas pesquisas, na monitoria. Trata-se de uma iniciativa que pertence a toda a comunidade e, para que ela cumpra seu objetivo de preservação de nossa rica história, precisamos da participação e do envolvimento consciente de toda a coletividade.

“Deixar um legado cultural para nossos netos sobre a origem de nossos antepassados é uma experiência enriquecedora.”



Em cada objeto um pedaço da nossa história

Mesmo com a divulgação concentrada, basicamente, em duas exposições realizadas no clube A Hebraica e o principal meio de comunicação ter sido o boca-a-boca, o acervo do Museu Judaico de São Paulo já reúne um expressivo número de peças. Antes mesmo de abrir suas portas forma um conjunto de alto valor artístico e histórico, que deverá crescer no decorrer da consolidação dessa obra.

A entrega de um objeto para o acervo do Museu transfere ao doador a certeza de que com esse ato oferecerá sua contribuição para compor o painel diversificado do povo judeu no Brasil. Além disso, tem a garantia de que aquele objeto receberá todos os cuidados necessários à sua guarda e conservação. Toda peça é fotografada, fichada e catalogada no livro do tombo e, em seguida, é acondicionada em embalagem apropriada. Esse trabalho minucioso e delicado é coordenado pela artista plástica e restauradora Ruth Sprung Tarasantchi, responsável pelo acervo.

O Museu conta com algumas raridades que remetem a momentos importantes da trajetória do povo judeu instalado no Brasil. Desde ornamentos festivos a artigos religiosos; de relíquias que marcam épocas de prosperidade a objetos que guardam passagens dolorosas, como o período do holocausto.

Entre as mais de 500 peças doadas até agora, Ruth mostra, orgulhosa, algumas de valor histórico especial, como uma Meguilat Esther do século XVIII e um talit de seda com mais de 150 anos. Muitos dos artigos cedidos produzem, inevitavelmente, uma reação incômoda, como talheres de prata utilizados por oficiais nazistas no campo de concentração de Auschwitz.

Cada peça com seu significado particular, todas relacionadas à ímpar trajetória de um povo reconhecido por sua abnegada capacidade de se adaptar à realidade, por mais adversa que fosse, sem jamais perder seus princípios, valores e tradições fundamentais.

Ruth coordena o trabalho com a mesma dedicação com que cuida da boneca doada por ela e que lhe fez companhia em sua infância, durante a guerra. “No começo, tem a dor da separação, mas depois vem o grande prazer de ajudar para que nossa história seja perpetuada”, comenta



Para fazer doações para o Acervo entre em contato pelo telefone 11 3255-9671 ou pelo e-mail secretaria@museujudaicosp.org.br

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DO CONSELHO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MUSEU JUDAICO DE SÃO PAULO

2007 a 2009

PRESIDENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA:
Sergio D. Simon

VICE - PRESIDENTE:
Ovadia Horn

1º. SECRETÁRIA:
Roberta Alexandr Sundfeld

2º. SECRETÁRIA:
Rosaly Chansky

1º. TESOUREIRO:
William Kern

2º. TESOUREIRO:
Eduardo Groisman

DIRETOR DE DESENVOLV. INSTITUCIONAL (MARKETING):
Eduardo Len

DIRETOR DE PATRIMÔNIO:
Rafael Kertzman

DIRETORA DE ACERVO:
Ruth Sprung Tarasantchi

DIRETOR JURÍDICO:
Moshe B. Sendacz

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
Ilona Strimber

CONSELHO: PRESIDENTE DE HONRA:
Daniel Feffer

PRESIDENTE DO CONSELHO:
José Luis Goldfarb

VICE-PRESIDENTE:
Beatriz Blay

SECRETÁRIA:
Tania P. Tarandach

CONSELHO DELIBERATIVO:

Alberto Kremnitzer
Clara Kochen
Eduardo Groisman
Eva Blay
Jacob Bernardo Klintowitz
Moshe B. Sendacz
Nancy Rozenchan
Rachel Mizrahi
Roberta A. Sundfeld
Rogério Teperman
Ruth Sprung Tarasantchi
Sergio D. Simon
William Kern

CONSELHO FISCAL
Alexandre Angel Carasso
Altair Larrubia
Gerson Zalcborg
Igor Salaru
Marcos Feldman
Raphael Chammah



“Procuramos conservar o espírito da Sinagoga, com uma casca contemporânea e dentro disso tivemos toda a liberdade para preparar novos espaços considerando a nova função.”
Arquiteto Marc Rubin

Projeto harmoniza tradição e modernidade

Os pilares do passado dando suporte para a construção do futuro. A proposta do Museu Judaico de São Paulo revela sua face concreta já no projeto desenvolvido pelo conceituado escritório Botti Rubin Arquitetos para a edificação que abrigará a obra. Ao mesmo tempo em que serão preservadas e valorizadas as linhas do Templo Beth-El, será construído um anexo em material transparente que acompanhará o desnível da rua Martinho Prado para a avenida Nove de Julho.

Mais do que simplesmente abrigar o novo Museu, a obra certamente se constituirá numa referência urbana para a região central da cidade de São Paulo. “Esta proposta vai de encontro com a proposição conceitual do Museu Judaico, de que ele não fique somente circunscrito às suas coleções, mas que se projete como um Museu extramuros”, assinala o memorial conceitual que acompanha o belo e criativo projeto arquitetônico, escolhido em concurso que teve a participação de outros quatro escritórios igualmente conceituados.

Segundo explica o arquiteto Marc Rubin, coordenador da equipe de profissionais responsável pela elaboração do projeto, “procuramos conservar o espírito da Sinagoga, com uma casca contemporânea

e dentro disso tivemos toda a liberdade para preparar novos espaços considerando a nova função”.

O contraste evidenciado pela preservação da estrutura do templo com a inclusão de elementos tecnológicos produz um efeito de grande impacto visual. “Consideramos o prédio existente como parte do acervo. E a fachada transparente possibilitará dar uma idéia de movimento, uma visão de que o Museu nunca será uma obra estática”, acrescenta a arquiteta Simoni Waldman Saidon, que integra a equipe responsável pelo projeto.

Para conceber o projeto, levou-se em conta as múltiplas finalidades definidas para o Museu e enfrentou-se o desafio de atender esse conjunto de objetivos com restrições impostas pela limitação de espaço. O anexo transparente foi uma solução ao mesmo tempo criativa e funcional. Seu interior será utilizado como área de circulação, possibilitando a mobilidade entre os pavimentos sem ocupar espaços internos, e abrigará algumas áreas de convivência, como uma cafeteria. Ao mesmo tempo, reforçará a “personalidade” moderna e arrojada da edificação, contribuindo para a revitalização da região central da cidade, meta que também faz parte dos objetivos da iniciativa.

Expediente



Informativo do Museu Judaico de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL:

Eduardo Len, Moshe B. Sendacz, Roberta Alexandr Sundfeld, Rosaly Chansky, Sergio D. Simon.
Colaboração: Denise Steinecke

EDIÇÃO E PRODUÇÃO: Espaço 2 Comunicações
Tel: (11) 3815-3686

ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Adriana Cassiano
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Simon Widman

ENDEREÇO: Rua Martinho Prado, 128
São Paulo - SP - 01306-040 - Tel/Fax: 3255-9671
e-mail: secretaria@museujudaicosp.org.br
www.museujudaicosp.org.br
TIRAGEM: 15.000 exemplares